

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro. Abril de 1908

NUM. 197

## O Domingo é Instituição Papal?

Assim afirmam os nossos amigos da Egreja Baptista do Setimo Dia, e assim afirmam também os escriptores da Egreja Romana. Estes gabam-se disto para mostrar que a Egreja — ou o papa — tem poder de mudar instituições bíblicas, e aquelles o annunciam para provar que nenhum christão deve guardar o domingo, pois é a marca da besta apocalytica que, sem dúvida, representa o poder papal. Ora, si fosse possível provar essa asserção pelos factos historicos, não ha a minima dúvida que seria o dever dos seguidores do evangelho puro abandonar a instituição dominical, pois para o homem desenganado das superstições e abominações do romanismo, não ha nada neste mundo mais odioso do que as corrupções impostas ao christianismo por aquella synagoga de Satanaz.

Sabemos que alguns crentes têm-se perturbado com esse argumento astrato. As escripturas dizem que «na boca de duas testemunhas toda a palavra se establecerá», e aqui temos duas testemunhas; os sabbadistas e os romanos, testificando uma mesma cousa. Mas mesmo assim o seu testemunho não se harmoniza, pois ha diferenças tão grandes que, em vez de estabelecer o facto, contribuem poderosamente para mostrar que ambas estão dando falso testemunho.

E' bom que examinemos as testemunhas. Perguntemos-lhes: Quando foi

feita essa mudança? O romanista nos responde que foi nos tempos apostolicos. Isso faz-nos lembrar duma outra asserção. Ha poucos dias um homem que pretendia ser sabio nas cousas religiosas, nos disse que a Biblia foi feita principalmente pelos jesuitas!

Essa é tão razoavel como a asserção dos romanos que o papa transferiu o sabbado para o Domingo nos tempos apostolicos, pois naquelle época não havia cousa alguma na Egreja christã que fosse, em qualquer maneira, semelhante ao papado. Assim como a Biblia existia muito antes de ter aparecido no mundo os jesuitas, assim o domingo foi observado como o dia de descanso pelos christãos muitos séculos antes de haver um papa em Roma. Mas que dizem os sabbadistas? O *Aranto da Verdade*, orgão dos sabbadistas no Brazil, afirma, em harmonia com o ensino da sra. White, a prophetiza dos sabbadistas, que a observância do Domingo cresceu lentamente com o crescimento do poder e importancia do bispo em Roma. Então, conforme os sabbadistas, a mudança se fez n'algum tempo durante os primeiros cinco séculos da era christã. Elles não têm podido apontar tempo exacto em que foi decretada essa mudança.

A unica prova que offerecem é a afirmação dos cathecismos da Egreja Romana.

Ora, si isso aconteceu, como dizem os romanos, nos tempos apostolicos, não

aconteceu entre o 3º e o 5º seculo, como dizem os sabbadistas. Daqui se vê que as duas testemunhas não estão em harmonia.

Queremos citar alguns authores para provar que o costume de observar o primeiro dia da semana originou-se muito antes de existir um papa em Roma.

Plinio (o joven) que viveu de 61 a 125 A. D., numa carta dirigida ao imperador Trajano, no anno 107, escrevendo a respeito dos christãos, disse: «Eles estão acostumados a se reunirem num dia determinado... para cantar entre si um hymno a Christo como Deus. — Mais tarde se reunem outra vez para tomar juntos uma refeição, que comem em commun sem qualquer desordem». Isso não corresponde exactamente com o que se diz em Actos 20:7? «E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, discursava com elles». Plinio diz que se reuniram num dia determinado para comer — e o author dos Actos nos diz que isso foi, não no Sabbado, mas sim, no primeiro dia da semana.

Ignacio, de Antiochia, que tambem escreveu no reinado de Trajano, fala daquelles que tinham entrado na posse da nova esperança christã, como «não mais observando o Sabbado, mas vivendo na observância do dia do Senhor». O contraste que este escriptor faz entre o Sabbado e o dia do Senhor serve para confirmar a interpretação quasi universal das palavras no Apocalypse, capítulo 1:10 — «Fui arrebatado em espírito no dia do Senhor», isso é o dia em que o Senhor ressuscitou dos mortos, o primeiro dia da semana.

Na epistola de Barnabé, companheiro de S. Paulo, e christão antes da conversão de Paulo, lemos: «Nós guardamos o oitavo dia com alegria, o dia tambem em que Jesus ressuscitou dos mortos».

Os sabios dizem que essa epistola foi escripta no principio do segundo seculo, não mais tarde do que 120. — Isso quer dizer que menos de 25 annos depois da morte do apostolo João os christãos tinham por costume observar o primeiro dia da semana. Um bom livro ultimamente descoberto que se chama «O Ensino dos doze Apostolos» e que conforme os

criticos é produção do 2º seculo, designa o culto christão para «o dia do Senhor». (C 14:1) Justino Martyr (f. 166) escreveu: «No dia chama lo d'es solis (Sunday, Domingo) todos que vivem nas cidades e nos címplos se reúnem num logar».

Poderíamos citar o testemunho de muitos outros authores do segundo e terceiro seculos mostrando que o primeiro dia da semana tem sido observado desde os dias dos apostolos, mas tendo já provado por testemunhas que o costume estava em vigor no principio do segundo seculo, achamos que temos direito a dar uma resposta negativa á pergunta que encabeça estas linhas: O domingo não é instituição papal, mas é uma herança que a Egreja Universal tem recebido de Senhor Jesus Christo. Guardemol-o, pois, com alegria, porque significa para nós o complemento de uma obra mil vezes mais gloriosa do que a criação do universo material; — a redenção da raça humana, o fundamento do edifício que subsistirá ainda depois de ter desaparecido o universo, — o glorioso reino de Deus.

(O Testemunho)

## Carmen Dolores

### e o Padre Julio Maria

A distinta escriptora Carmen Dolores, colaborando na secção *A Semana do Paiz*, de 29 do corrente, diz o seguinte a propósito das conferencias do padre Julio Maria:

«O padre Julio Maria tambem não se emenda, e agora, na sua conferencia: *O peccado e os seus sectarios*, achou que devia bater de rijo sobre o protestantismo. Como padre catholico, teria elle o direito disso, perfeitamente, mas se atacassem essa religião em seus verdadeiros defeitos e não em defeitos de fantasia, demonstrando assim uma completa ignorância do assunto que discute. Lembrou-me elle essas beatas de sacrifício, que se encolhem todas, espavoridas, mal lhe falam do protestantismo, e o exorcisam, e benzem-se, mas sem saber absolutamente que significação tem o termo, quaes as leis e o al-

cance de semelhante religião que as apavora. E' apenas o pro-tes-tan-tis-mo — e acabou-se ! Ellas tremem.

Pois bem, eu, que sou catholica, eu não tremo e revolta-me ouvir de um sacerdote, em plena cathedral, essa afirmação toda falsa que a religião protestante discute a existencia de Deus !... Mas onde foi que o padre Julio Maria descobriu essa historia, para trovejar em nome dela no seu pulpito de conferencias ? Mas é uma pura falsidade !

A religião protestante não admite o padre, nem os santos, mas baseia-se completamente no Evangelho, reconhece e adora Deus, rende o mesmo culto que os catholicos a Jesus Christo e tem dogmas de uma elevação profunda e admirável.

E' uma religião grave e serena, de crença intacta, de submissão e culto ardente a Deus. E, todavia, o padre Julio Maria a accusa inventivamente em plena igreja desse peccado irreal de negar a existencia do mesmo Deus, que forma justamente a base mais firme e enraizada das suas leis ?

*Oh ! c'est trop fort !...*

Fantasia, idéa pouco lisonjeira acerca dos nossos conhecimentos, ignorância verdadeira, crença que o padre pode bradar tudo quanto lhe passa pela cabeça, mesmo que seja erro, anachronismo, inverdade, porque a sua palavra tudo santifica ?

Não sei, mas parece-me que os tempos dessa autoridade despotica já lá foram com a inquisição, com Torquemada. Hoje nós discutimos o que diz o padre. E afinal, pôrque ha de o padre mentir, lançando no povo a semente de uma falsa noção, se tem a consciencia da grandeza da sua propria religião ? O catholicismo é omnipotente. A obra de Christo é perfeita. Por que, então, receiar o protestantismo e buscar abalai-lo com a falsidade, que o Christo prohíbe; inventando que os protestantes destroem essa obra do filho de Deus, que elles ao contrario sustentam na sua seita ? E' uma feia maneira de combater o inimigo — emprestar-lhe defeitos que não tem.

Sente-se a falta de sinceridade do combatente, e a duvida se levanta, no logar da fé.

**Não sou protestante, meu Deus ! jvós**

bem o sabeis ! mas ver um catholico servir-se da autoridade ecclesiastica para mentir em um pulpito, tambem me indigna.

Se a verdade não estiver na religião que veneramos, onde então havemos de encontral-a ? E' doloroso..»

CARMEN DOLORES

## 0 Dispensario da Missão Central e a Escola de Enfermeiras

Esta Instituição, cuja existencia, data de poucos meses, já está atraíndo, pelos bons serviços que está prestando aos pobres, um grande numero de doentes, e a atenção da reportagem do jornalismo desta Capital.

O Dispensario, nestes primeiros 6 meses, já tem tratado e fornecido medicamentos, gratuitamente, a 422 enfermos, e a sua popularidade aumenta diariamente.

De modo semelhante, a escola de enfermeiras, dá motivo de plena satisfação á sua Directoria pela applicação e zelo das alumnas que assim demonstram a sua apreciação deste ramo de sciencias e arte tão necessário para ministrar allivio aos enfermos.

Como a palavra — Enfermeira, neste paiz, tem uma significação bem pouco digna por seus preparos e aptidões scientificas, explicaremos aos nossos caros irmãos a posição social e os preparos que precisam hoje as enfermeiras.

A Inglaterra foi o primeiro paiz onde as senhoras seculares arrancaram das mãos das ordens monasticas os seus ambicionados monopolios. Apesar da Reforma datar do Século 16, sómente em 1878 é que o Estado tomou a serio a instrução das enfermeiras. O seu impulso foi devido aos prodigiosos trabalhos de Miss Florence Nightingale cujos serviços humanitários e zelo no tratamento dos aliados na guerra da Criméa ecoaram por toda Europa. Cumprida a sua missão naquella campanha e tendo regressado para o seu paiz natal, procurou evitar as vistas do publico

para subtrahir-se ás demonstrações populares e internou-se nos hospitaes de Londres estudando os meios de melhorar as condições dos enfermos e allivial-los de seus sofrimentos. Estabeleceram-se escolas annexas aos hospitaes para se ministrar ás enfermeiras as noções theoreticas necessarias para observação clinica dos doentes confiados aos seus cuidados. Os primeiros começos foram modestos; mas, os gigantescos progressos da medicina já demandavam preparação superior áquelle que se começára. Dos simples elementos que se ensinavam em poucos meses, o Estado organizou um curso de 3 annos, comprehendendo um programma variado de estudos, que abrangem hoje Anatomia, Physiologia, Therapeutica, Hygiene (Elementos de Cirurgia e Medicina) Obstetricia, Gynecologia. Além disso a residencia por igual periodo nos hospitaes.

Na relação social, pela sua educação, a enfermeira ocupa uma alta posição e como profissão para senhoras não conhecemos igual nem mais nobre. Todos os requisitos naturaes, necessarios para o bom desempenho desta nobre profissão como sejam—paciencia, bondade, carinho são os dons que Deus tem prodigalizado á mulher.

O Brazil offerece um vasto campo para o exercicio desta nobre profissão e todos que conhecem o interior desta terra hão de concordar comunsos, que grandes benefícios para a humanidade hão de produzir os conhecimentos da medicina. Na falta do medico as enfermeiras aqui, como em outros paizes, poderão substituir-o perfeitamente.

**Quinta feira, 26 de Março de 1908**

A Directoria animada pelo successo que tem tido a Escola de Enfermeiras e o Dispensario e desejando continuar com maior vigor o seu trabalho solicita a cooperação dos seus irmãos e para esse fim institue uma subscricção de mil réis por mez assegurando a todos os subscriptores a assistencia medica e fornecimento de medicamentos.

Pedimos aos interessados que examinem a lei e os regulamentos e que apoiem esta benemerita Instituição.

Este dispensario está distribuindo em avisos o seguinte prospecto:

### Dispensario Central

RUA DO ACRE n.º 17 SOBRADO

Este Dispensario tem por fim prestar auxilios medicos, fornecer medicamento, etc., aos seus assignantes, mediante a pequena contribuição mensal de 18000, por pessoa. No caso de familia, haverá redução proporcional ao numero de inscriptos.

O Dispensario Central não é uma empreza commercial, como uma cooperativa, porém uma Instituição beneficente da Missão Central, auxiliada por corações generosos desta cidade e do estrangeiro, e pela somma das mensalidades dos seus assignantes.

O Dispensario terá sempre ao seu dispor um pessoal clinico habilitado, disponda de todos os recursos scientificos modernos precisos para o tratamento dos enfermos; instrumentos modernos para operações; laboratorio pharmaceutico com os melhores productos nacionaes e estrangeiros; apparelhos electricos; raios X, e tudo mais que fôr possivel de tudo quanto a sciencia medica dispõe para alliviar os sofrimentos humanos.

Os assignantes pagarão suas mensalidades adeantadamente, podendo fazel-o até o dia 10 de cada mez, e receberão um recibo que servirá para atestar a sua identidade e habilitá-los para o goso dos benefícios do Dispensario.

Esse recibo será devidamente legalizado pela Directoria da Missão Central e assinado pelo Thesoureiro.

Os assignantes poderão pagar, si quizerem, adeantadamente, mais de um mez de uma só vez, não excedendo porém mais de seis mezes.

Os assignantes não poderão atrazar se no pagamento de uma só contribuição mensal, sob pena de perderem o direito á beneficencia do Dispensario.

A Directoria da Missão Central pede aos Exmos. Srs. e ás Exmas. Sras. que quizerem inscrever-se como assignantes, a finezza de fazerem uma visita á Instituição, onde lhes serão dadas informações minuciosas.

## PADRE ASSASSINADO

Na cidade de Denver, Colorado, um anarquista de nome Giuseppe Guaracoto, que se orgulha de ser anarquista, matou a tiro de revolver o padre Leo Henrichs, da egreja romana de Santa Izabel, d'aquella cidade.

De uma carta que se lhe encontrou na algibeira, soube-se que a sua residencia ultimamente tinha sido Wakefield, Mass.

Giuseppe é italiano de nacionalidade, católico romano de crença, e tinha acabado de tomar a hostia quando matou o padre que l'ha tinha acabado de dar.

Quando lhe perguntaram porque motivo se tinha ido ajoelhar á meza da comunhão, elle disse que para estar mais perto do padre afim de não errar no alvo.

Tão depressa disparou o revolver sobre o padre, levantou-se do pé da grade onde estava ajoelhado entre duas mulheres e deitou a correr; mas foi seguido por um oficial, que depois de uma lucta na qual Giuseppe tentou matá-lo, mas sem sucesso, elle foi preso e levado imediatamente para a cadeia, onde espera a sua sentença de assassinato.

Na prisão o anarquista disse á polícia que se orgulhava de o ser. Disse também que não odiava aquele padre em particular; mas odiava a todos elles, porque estavam fazendo mal aos pobres.

«Sahi da Itália», disse elle, «ha cerca de 3 mezes e fui viver na America Central, e de lá vim para aqui. Eu sou anarquista e uphano-me de o ser. Matei aquele padre e a pena que tenho é de não os matar todos. O meu ofício é o de sapateiro, mas desde que vim para Denver não tenho trabalhado.»

Giuseppe não mostrou remorso do crime que tinha commetido, e disse que era de convicção de ter beneficiado a pobreza quando tirou a vida ao padre.

Entre os papeis que lhe encontraram estava uma lista dos assassinatos desde o de Czar Paulo, da Russia, até aos nossos dias.

E' pena ver como tanta gente pensa em matar os seus inimigos, ou como geralmente hão de pensar, os inimigos da causa que elles advogam ou aceitam, que

hão de avançar o progresso de suas ideias.

O anarchismo theoreco como o explicam Prudhom e Kropkin é coisa muito diferente. No ensino d'aquelles escriptores não ha recursos á violencia, que é sempre a arma da ignorância e do medo.

Quem crê na verdade e equidade das doutrinas ou causa que representa, crê também que mais tarde ou mais cedo, ellas, porque são baseadas na verdade e visam o bem estar dos povos, hão de infalivelmente vingar e produzir os fructos deliciosos que agora apenas se imaginam, mas que então terão a sua completa realização.

Os anarquistas, como este, dizem que querem sacrificar as suas vidas para o bem estar da futura humanidade, ainda que se intitulem reformadores, estão fazendo o mesmo ainda nestes tempos que por outra fórmula, faziam os padres e frades da Inquisição, que também violentavam as suas victimas com o fim de acabar com o que elles julgavam ser um mal, e estabelecer o que elles julgavam ser para o bem estar dos povos e da «Santa Egreja»!

O constrangimento é sempre mau. O argumento da fogueira, do potro, do punhal e do revolver, nunca convencerão a ninguém se não do odio e covardia daquelles que o manipulam, seja contra um rei, um padre, ou qualquer outro membro da sociedade.

(D' *O Progresso*)



## O CULTO

E' bom quando todos tomam alguma parte.

E' bom quando o espirito de oração enche os corações.

E' bom quando as almas são salvas.

E' bom quando o coração arde.

E' bom quando todos cantam alegremente, mas como um acto de verdadeiro culto.

E' bom quando o pregador se esquece de si e lembra-se só de Jesus.

E' bom quando celebrado depois de preparação e oração.

## PROFISSÃO DE FÉ

Em uma série de artigos que enceta hoje em nossas columnas, escreve o ex-frade João Ziller, que deixou há pouco o convento.

Roguemos a Deus para que lhe dê mais luz para sua alma.

Eis o primeiro de seus artigos:

Uma força irresistível, impelle-me a escrever estas linhas que me atrevo dedicar-lhe, como ao crente que tanta luz derramou sobre as trevas que envolviam meu entendimento.

E' minha intenção, Illmº Snr., contar, numa serie de artigos, o que se passou em meu espírito, as dificuldades que encontrei, as duvidas, as provas, as luctas, os sofrimentos por que passei, tudo, enfim, o que tem relação com a minha conversão.

Demonstrar o que era, dizer o que sou, e manifestar o que pretendo ser, é o meu assumpto.

Dar gloria a Deus, ser de edificação aos irmãos, de conforto aos que soffrem e causa de conversão para os que procuram a verdade, é o fim de meus artigos, bem como o voto ardente e sincero do meu coração.

Bem sabe V. S. que quando deixei a igreja romana, eu não era crente; havia em mim ardor de aniosas e profunda investigação a par de uma confusão medonha, acabrunhadora, que a incompatibilidade entre as doutrinas do Evangelho e as da igreja de que era filho devotado e sincero, acabava de produzir em meu espírito. Reconhecia em J. Christo o Filho immaculado de Deus, o Redemptor do mundo, que tinha salvação para todos; entretanto, ignorava o meio porque pudesse chegar-me a Elle.

Visto que não deixei a igreja de Roma, para fazer-me protestante, mas por não ter a tranquilidade do espírito, que ella me não podia vender (todos sabem que a igreja romana, em sua economia providencial e sabedoria infallivel, não dá nem a agua do Baptismo de graça), não poderão os meus adversarios, si os tiver, imputar ao Protestantismo algum erro que commetti antes de abraçar o Evangelho;

desatá-los, entretanto, a apontar-me o que commetti depois. Feita esta pequena digressão que julguei necessaria, continuo no argumento.

Filho de pais catholicos convencidos, educado em collegios, onde o raciocínio tem regras peculiares, em virtude das quaes as deduções são modeladas, a *priori*, sobre uma doutrina que se impõe pelos anathemas, cria naquillo em que os outros diziam crer; e o protestantismo, único sistema de religião que pode atrahir os catholicos, era pintado com cores demasiadamente negras (natural effeito do espírito christão, que anima a igreja romana !) porque algum delles possa, de uma vez, ser um crente convencido e fervoroso. Mais, a investigação é prohibida: A igreja assim entende, é preciso que todos entendam assim; porque julga, ilogicamente, que J. C. está só com ella, e que o Espírito Santo foi promettido só a ella, e não a todos os que crerem no Salvador que o Pae enviara ao mundo. Arbitraria e soberba interpretação da palavra santa de Deus !

«Fazei isto em memoria de mim» (1) lia na Biblia, e queria entender que J. C. substituia com o pão e o vinho o cordeiro dos Hebreos, e que mandava aos fieis do novo pacto recordarem, com a ceia, a sua vida, a sua paixão, a sua morte e o seu triumpho e não a passagem do anjo perante as portas ensanguentadas dos filhos de Jacob.

O sentido da Escriptura não pode ser mais claro, muito mais que Jesus Christo immolou-se uma só vez, (2) como diz São Paulo; não se immola pois todos os dias mysticamente milhares de vezes, ao menos, parece que S. Paulo nada sabia disto, entretanto S. João affirma que o sacrificio offerecido por Jesus é propiciação suficiente para os peccados de todo o mundo. (3) Dizer o contrario, é fallar contra o espírito da Escriptura; admittir a necessidade ou, mesmo, a utilidade de novos sacrificios, bem como das repetições do mesmo, é negar o poder infinito do primeiro, é negar a Escriptura, é negar a

(1) S. Lucas cap. 22 v. 19. (2) Hebreus cap. 7 v. 27. (3) 1º S. João cap. 2 v. 2.

propria divindade de Jesus. A igreja, porém, não entendia assim, e eu me achava constrangido ou a concordar com ella ou a ver-me preso entre os laços dos anathemas que seguiriam infallivelmente debaixo de um poder espiritual, que terroriza as intelligencias, depois de telas enfraquecido.

Ainda assim, eu não dispensava inteiramente as duvidas, tinha-as como os outros tinham-nas, e as têm, e, às vezes, cheguei até a negar a infallibilidade da igreja e admittir que algumas suas doutrinas são diametralmente oppostas ás de N. S. J. Christo. Depois disto vinha o remorso, consequencia necessaria de minha educação, ao remorso seguia o arrependimento, ao arrependimento a confissão e a reprehensão do confessor que, por sua vez, tinha as mesmas duvidas e remorsos, os mesmos arrependimentos e reprehensões que eu tinha. E depois... socegava-se o meu espirito? Parece que assim deveria ser, entretanto assim não era. Duvidas e remorsos e arrependimentos e perturbações voltavam a cruciar-me o espirito e lançarme na desesperação suprema. Então meditei: — Jesus Christo é Deus; Elle veio trazer á humanidade, alquebrada sob o peso de seus peccados e de sua escravidão, redenção, graça e paz; apontou-se solemnemente como caminho, verdade e vida para todos, afirmou que quem o segue não anda em trevas, e como é que eu, que todos os que seguem a igreja de Roma, não têm esta paz espiritual, que Elle veio trazer á terra, esta certeza absoluta de não andarem em trevas e de pertencerem a Christo? Si Christo fallou, si a sua palavra é infallivel, porque divina, si Elle é a verdade, como pode ainda haver duvidas nos espiritos dos filhos da igreja que se diz sua? porque tenho eu, porque têm os outros todos estas perturbações horrorosas, estas duvidas lancinantes? Pode vir isto de Deus? pode dar-se isto nos que tem a fé do Deus que não mente? Não; Deus é Deus de paz, e não está onde ha confusão.

E porque esta igreja difficulta-me tanto a salvação, quando a Escriptura diz que todos aqueles que crêm no Salvador que o Pae enviou serão salvos? Aqui ha um mentiroso: ou a fé em Jesus Chhristo me

não salva, e a palavra de Deus é mentirosa, ou me salva, e meatirosa é a palavra da igreja; ora a Escriptura diz, e a igreja ensina que a palavra de Deus não pode mentir, segue-se, portanto que quem mente é a igreja, dando ella testemunho de sua mentira.

Estas e outras reflexões e circumstâncias que, em sucessivos artigos, expliquei, fizeram-me perder a fé na igreja de Roma.

Nada mais tenho a acrescentar, Illmº Sur. para introduzir-me no assumpto a não ser um publico e sincero protesto de minha gratidão pelo muito que lhe devo, e pedir-lhe venia pelo atrevimento que tive em dedicar-lhe meus artigos, destinados de todo mérito litterario. Mas eu bem sei que V. S. é um desses homens, raros em nossos dias, que se não comprazem da forma elegante, mas da substancia das coisas, que se não deixão levar pelo brilho de um estylo primoroso que os elogia, mas sim pela convicção dos principios e pela harmonia constante entre a crença e a prática. E isto me socega muito; pois, si eu não sou virtuoso, almejo, porém, ardenteamente pela virtude, si não sou um crente perfeito, aspiro, porém, ardenteamente a sel-o, e sei que V. S., em sua caridade christã, se compadece dos meus defeitos.

E aqui está mais um motivo, o mais forte, de minha gratidão que pretendo mostrar-lhe com os factos.

Rio de Janeiro, 20/4 — 908

Amigo respeitador e criado,

JOÃO ZILLER, ex-frade

A saude do coração é a vida da carne, a inveja é a podridão dos ossos.

O coração contente alegra o semblante; com a tristeza d'alma se abate o espirito.

O riso será misturado com a dor e aos fins do gosto succede a tristeza.

A luz dos olhos alegra a alma; a boa reputação engorda os ossos.

## VICTORIA DA SÃ JUSTIÇA

SOBRE

## A iniquidade inquisitorial

PROCESSO JOSÉ ALEXANDRE

**Algumas passagens do auto-crime de agravo do Juizo Ecclesiastico de Evora de 30 de julho de 1906.**

Compete-Nos, segundo as disposições da Portaria de 21 de março de 1853, proferir a Nossa decisão relativamente á criminalidade do facto já referido, apreciado em face das doutrinas da Egreja e das leis canónicas, coerente com o Código Fundamental da Monarchia...

.....

Implicitamente, pois, esta diffusão de biblias é não só tentativa de proselytismo mas tambem de propagação de doutrinas contrárias aos dogmas catholicos definidos pela Egreja... As Biblias aprehendidas, das quaes temos presentes exemplares, que examinámos, são falsas...

.....

Ora, segundo as expressas declarações e confissões do arguido... era elle, José Alexandre, «empregado da Sociedade bíblica britannica», e trazia os livros que lhe foram aprehendidos «para os vender por conta da referida sociedade», declarando tambem que esses livros pertencem á religião evangelica. E' evidente que a venda publica de taes livros constitue um acto ou tentativa de proselytismo para religião diferente da do Estado.

.....

... o Código Penal vigente, no capítulo primeiro do título primeiro do livro segundo estatue penalidades para os crimes contra a Religião do Reino...

Julgamos incurso nas cominações do artigo 130º do Código Penal, o facto a que respeita o processo que nos foi enviado...

.....

Sabido é de todos que a venda e até gratuita distribuição de biblias e outros livros religiosos é um dos meios de que geralmente se servem as seitas acatholicas de varias denominações.

.....

Considerando que o concílio Tridentino não só é lei canonica, mas tambem civil; porque foi recebido neste Reino, sem restrição alguma, por Alvará de doze de setembro de mil quinhentos sessenta e quatro;... Julgamos incurso nas cominações do artigo 130º do Código Penal, o facto a que respeita o processo que Nos foi enviado, em que é arguido José Alexandre, processo que com os livros aprehendidos será devolvido ao Juizo...

*Augusto, Arcebispo d'Evora.*

**Conclusões contrapostas pelo Accordão da Relação de Lisboa de 19 de outubro de 1907.**

Accordam em conferencia na Relação:—Que aggravado foi o aggravante José Alexandre no despacho que o pronunciou como incursu no art. 130º nº 3º do Código Penal pelo facto de vender publicamente na... cidade de Elvas, livros da religião evangélica protestante...

1º porque a chamada «Bíblia Protestante» não contém palavra ou passagem alguma que se não encontre textualmente na Bíblia Catholica, e por isso manifestamente não ha, nem pôde haver, na Bíblia Protestante, doutrina contraria aos dogmas catholicos;

2º porque o indiciado José Alexandre nada mais era do que um simples vendedor ambulante de livros, nesse não podendo presumir-se por isso, intuítos de propaganda contraria aos dogmas catholicos, ou tentativa de proselytismo ou conversão para religião diferente ou seita reprovada pela egreja;

3º porque, sendo permittida em Portugal, nos termos do art. 6º da Carta Const., a religião protestante, não pôde prohibir-se a venda e aquisição dos respectivos livros, necessarios aos que professam a mesma religião...

4º porque é preceito da Carta Const., art. 145º § 4º, que ninguem pôde ser perseguido por motivo de religião...

... sendo até para desejar que, a exemplo dos protestantes, os catholicos divulgasset a sua Bíblia em edições perfeitas e de pequeno custo, como em geral são as d'aquelles, e de que servem, á quasi falta d'outras, os proprios catholicos e os estudiosos, como é notorio.

Não obsta ao ponderado o texto que se invoca do Concilio de Trento, fls. 16 e 18 verso, sem restrição alguma, por quanto o poder civil não abdicou das suas prerrogativas e direitos pelo Alvará de 12 de setembro de 1564, e portanto só pôde considerar-se lei n'este paiz o Concilio de Trento quando não estiver em contradicção com a legislação patria posterior...

Dando pois provimento ao agravo, revogam o despacho aggravado.

*Horta e Costa—B. Veiga—Costa e Almeida.*

Disse Jesus: «Eu, que sou a luz, vim ao mundo, para que todo o que crê em mim não fique em trevas. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim a julgar o mundo, mas a salvar o mundo. O que me despreza, e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue; a palavra que eu tenho fallado essa o julgará no dia ultimo.»

*(Evang. seg. S. João, XII, 46 a 48).*

## Associação de Beneficencia Mutua Evangelica

Séde em S. Paulo á R. do Rosario N. 15, sob.

A Associação de Beneficencia Mutua Evangelica, com séde na capital de S. Paulo, vem preencher uma lacuna há muito sentida no meio evangelico. As Egrejas evangelicas são compostas de pessoas em sua grande maioria pobres a quem faltam recursos para segurar a vida nas companhias de seguro propriamente ditas. As companhias de seguro têm uma organização complexa; essa complexidade exige um exército de empregados, que são todos pagos com os dinheiros contribuidos pelos segurados, e muitos desses empregados recebem ordenados fabulosos. Resulta dali que os premios pagos pelos segurados são fóra do alcance das pessoas pobres, justamente aquellas que mais precisam de olhar para o futuro das suas famílias. Fechando os olhos para este mundo o chefe da familia, fica esta em condições as mais críticas, tendo de lutar com toda sorte de difficuldades. Durante a vida o chefe da familia não ganhou bastante para poder pôr de lado economias suficientes que depois da sua remoção viessem amparar os que dependiam do seu trabalho diario. Ora, o que um homem só não pode fazer, por lhe faltarem recursos, uma agremiação de homens, mesmo pobres, pode fazer: a união faz a força.

Supponhamos que um homem constitue familia com a idade de 25 annos e tenha certeza de viver mais 40 annos. Si elle puser de lado todos os meses a quantia de 10\$000 e tiver sabedoria para empregar o dinheiro bem, a medida que elle vai-se acumulando, applicando-o em cousas que lhe rendam de 8 a 10 por cento, no fim dos 40 annos é bem possível que possa deixar a familia um peculio de Rs. 20:000\$000. Mas quem é que tem a certeza de viver 40 annos? Quem é que tem a sabedoria precisa para não tocar nas suas economias durante uma vida inteira? A realidade é que o dinheiro accumulado com sacrificio durante o anno, em um momento de aper-  
to é todo gasto, e no fim dos 40 annos o cofre das economias está quasi tão vazio

como no principio. E quem é que sabe si a sua vida será de 40 annos, ou apenas de 4, ou menos ainda? Dati a necessidade, reconhecia hoje em todo o meio civilizado, do individuo providenciar para fazer face a essa incerteza, constituindo um seguro de vida; que consiste em entregar a uma companhia as suas economias, sem poder mais tocar nellas, e responsabilisar-se dita companhia a pagar á pessoa indicada pelo segurado na occasião da sua morte uma determinada somma preestabelecida. A somma pela qual a companhia, se responsabilisa, depende do numero de annos que restam de vida ao individuo: durante os quais elle fará pagamento á companhia, e naturalmente do premio que o segurado lhe paga. O numero de annos que o segurado tem de viver, com quanto seja um dado incerto para o individuo, para a companhia, que joga com milhares de vidas, é uma certeza, pois ella conta sempre com as medias.

Como fizer dito acima, o mechanismo das companhias de seguro é muito complexo e exige grandes despezas, que os segurados têm de pagar. Para reduzir ao minimo essas despezas em beneficio dos segurados, têm aqui e ali surgido associações, com caracter inteiramente de beneficencia que, reduzindo á expressão mais simples o mechanismo dos seguros, offerecem aos seus membros, não um seguro variavel, a vontade de cada um, mas uma somma fixa, para a qual contribue a collectividade. A questão fica assim reduzida á constituição de um pequeno capital, que fica a espera do primeiro socio que morre. Distribuído esse fundo, faz-se entre os sobreviventes uma nova collecta, que fica á guarda da Associação até outro fallecimento.

A idéa não é nova. Ela tem sido posta em prática no seio de diversas Egrejas, tendo-se especialmente em vista providenciar em favor dos respectivos ministros. O esforço entretanto tem sido improfícuo em razão de que o numero de associados, que cada Egreja individual pode conseguir, e do qual depende o successo da operação, é muito limitado. Assim é que essas associações, depois de uma vida ephemera, durante a qual o pouco beneficio que conseguem fazer é tão insignificante

que não compensa o esforço feito, morrem de desanimo, deixando os que nelas tomaram parte em peiores condições do que estavam.

A razão de ser da Associação de Beneficencia Mutual Evangelica e a vantagem que ella offerece é que o esforço é colectivo: são muitas pessoas a concorrer em beneficio do que morre. O numero de evangelicos no Brazil é já bastante grande para que a Associação possa contar dentro em muito pouco tempo com 2000 associados, 1000 em cada uma das duas Caixas instituidas. Attingido que seja esse numero, o pecúlio na Caixa A será de Rs. 10:000\$000, e na Caixa B Rs. 5:000\$000. Enquanto o numero de associados for inferior, o pecúlio na Caixa A será de tantas vezes 10\$000 quantos forem os socios dessa Caixa, e na Caixa B tantas vezes 5\$000 quantos forem os socios inscriptos nesta Caixa. (Continua)

## Proposta para uma rendição protestante

(*Christian Endeavour Times, de Londres*)

Tantas cousas que tem sua origem na America, cedo ou tarde, espalham-se por este paiz, de modo que todos os christãos evangelicos ouvirão com tristeza que uma sociedade acaba de ser organizada afim de promover uma união entre a Egreja Protestante Episcopal e a Egreja de Roma. Em uma reunião recentemente convocada em Nova York, foi delineada uma constituição regular para a sociedade e eleitos seus officiaes. É chamada a União Anglo — Romana, e tem por fim trazer as duas egrejas ás mesmas relações que estavam antes da Reforma.

Nisso ella differe da Alta Egreja e do movimento ritualístico que, familiarizando o clero episcopal com as doutrinas e os ritos romanos, preparou o caminho para, individualmente, clérigos e leigos, tornarem-se catholicos romanos. Esse movimento é assaz extensivo. «Não é», diz um de seus organizadores, «uma conspiração para adquirir alguns anglicanos a deixar sua egreja e unir-se á outra; mas é um es-

forço para adiantar a união encorporada da Egreja Anglicana com a Sé Apostólica.»

Aquelles que são membros da Egreja Episcopal devem estar de vista dessa confissão tão franca. É melhor dizer-se assim, que ter-se a fé gradual e insidiosamente minada pelos ensinos e práticas da tendencia romanista.

Os Episcopaes sabem agora o fim que elles buscam e não podem ser levados cegamente a uma união sem conhecê-la.

A sociedade proclama, alto e bom som, seu desejo para derribar tudo que Luther e Wickliffe e seus amigos fizeram e collocar de novo as Egrejas no mesmo pé em que estavam antes da Reforma. Desejam dar um passo atras, e abandonar tudo aquillo que fez que os primitivos protestantes contedessem e soffressem. Elles propõe-se a fazer tudo que puderem afim de restaurar a velha tyrannia dos Papas accrescentando ao poder o Pontifice que agora sustém todo o poder da Egreja Episcopal.

É uma confissão humilhante, uma rendição ou abandono de princípios, que deveria conservar álera todos os membros da Egreja. Todos os Christãos deploram as divisões da Christandade, porém é melhor, milhares de vezes, a separação que a união com tales erros de Roma que representam a abdicação da liberdade espiritual do individuo nas mãos de um padre italiano.

Não te familiarizes com aquelle que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a um estranho.

Não descubras logo no principio da contenda o que viram os teus olhos, por não te suceder que, tendo tu tirado a honra a teu amigo não possas depois tornar a reparar-lh'a.

*Proverbios de Salomão*

## Noticiario

**União Bíblica.**— Refere o irmão J. A. de Souza, secretario da *União Bíblica e Auxiliadora*, da *Egreja Evangelica Fluminense*, que no dia 5 d'ho corrente, realizou essa *União Bíblica* a sua reunião de animação ás 5.30 da tarde, sendo dirigida pelo presidente e pelos directores das varias comissões.

O sr. presidente deu começo a reunião com louvores a Deus e oração. Leu seu relatorio com o resumo dos trabalhos das comissões. Em seguida mandou que fossem lidos os relatorios das comissões de religião, convites, propaganda pelo correio, bibliothecario e oração. Houve tambem um appello a todos os membros, por meio de impressos afim de que os interessados se inscrevam para augmento de numero de socios da *União*, para melhor desenvolvimento da sociedade, em prol da causa do Senhor.

**Raça desconhecida** — O professor Laville, da Universidade de Colombia, Estados Unidos, em sua recente viagem de exploração entre Panamá e Perú, encontrou vestígios de uma raça humana ha séculos extinta, raça essa inteiramente diversa dos incas e aztecas, e que alcançou o mais alto grão de civilisação !

**Dr. Jorge Schneider.** — Causou surpresa e consternação em nosso meio evangelico, o passamento deste jovem irmão, ocorrido a 2 d'ho vigente, á 1 hora da tarde.

Recentemente formado em engenharia, o dr. Jorge occupava no momento em que a morte veio surprehendel-o, o honroso cargo de secretario privado do director da poderosa companhia *The Leopoldina Rail-away Company*.

Era socio activo da *A. C. M.* do Rio, onde sua influencia se fazia sentir beneficamente, bem como no seio da *Egreja Baptista*, desta capital, da qual o finado era membro.

A' desolada mãe, viuva Schneider e aos nossos irmãos baptistas, aqui consignamos o nosso profundo pezar, pela sensivel perda que acabam de soffrer.

Porém, «bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espírito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras d'elles os seguem».

**Pedido**—Aos que amam a nosso Senhor Jesus Christo, rogamos que se lembram em suas orações a favor de um moço, casado com uma senhora que é membro de uma das egrejas evangelicas desta cidade e que acaba de, em um acceso de loucura momentanea, tentar contra sua propria existencia. Ficou bastante ferido, mas escapou, com vida. Dias depois, tocado de arrependimento, e exhortado a crer em Jesus, declarou-se convertido, havendo manifesta mudança em seus sentimentos e palavras.

Infelizmente, porém, continua perturbado de suas faculdades mentaes, e, agora, acha-se em tratamento em uma casa de saude.

Que o Senhor se compadeça delle, bem como de sua esposa e seus filhinhos.

**Penitenciaria**—No dia 12 d'ho corrente o pastor Leonidas Silva recebeu na penitenciaria de Niteroy, por profissão de fé e baptismo, como membro da *Egreja Evangelica* daquella cidade, ao preso João Luiz Teixeira. Por essa occasião foi ali celebrada a ceia do Senhor, participando da communhão 14 pessoas.

Deus abençõe o Evangelho nas prisões.

**Padre Julio Maria**—O rev. Alvaro Reis, em trez conferencias consecutivas, respondeu cabalmente as asserções feitas pelo Padre Julio Maria a propósito do protestantismo.

Grande foi o numero de pessoas que foi ouvir o illustre pastor presbyterian. Os jornaes diarios *Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticia* e outros deram o resumo das conferencias feitas pelo Rev. Alvaro.

A escriptora Carmen Dolores sentiu-se indignada ao ouvir as asserções cavilosas do emissario dos Jesuitas e estampou no *Paiz* o artigo que transcrevemos em outra secção.

Muito bem.

**Administração do Patrimônio.** - Temos sobre a meza o relatório da *Administração do Patrimônio da Igreja Evangélica Fluminense*, correspondente ao anno proximo passado.

Está elegantemente impresso e traz notícias animadoras.

A Igreja extendeu o trabalho por varias partes do extrangeiro e estabeleceu uma nova igreja em Portugal que adoptou os ritos da igreja fluminense e está sob os auspícios dessa mesma igreja — chamase — *Igreja Evangélica Lisbonense*.

Vem a ser essa nova igreja um centro de evangelização em Portugal. Os irmãos appellam para a generosidade de todos os crentes para auxiliar a evangelização em naquelle reino.

—Acaba de regressar o pastor sr. Santos que, na sua ausencia, foi substituído pelo pastor Telford. As contribuições recebidas para a manutenção do culto montaram a 6.506\$800; para a escolha diaria 1.888\$000; para despezas extraordinárias 2.445\$000.

De alugueis recebeu 1.273\$300, além de juros de apolices, donativos, etc.

O resumo da receita e despesa é o seguinte: Manutenção, receita 11.881\$130; despesa 2.804\$500. Educação de futuros obreiros, receita 1.350\$000; despesa 1.4-8\$300; despesa 147\$000.

Para a educação de futuros obreiros a *Sociedade União Bíblica Auxiliadora* contribuiu com a quantia de 1.350\$000.

Nossos parabens.

**Anniversario** - No dia 20 do corrente completou nosso irmão Myron Clark, o 15º anniversario de seu casamento com d. Chiquita Clark. Coincidiu ser esse dia anniversario da associação dos pastores, cognominada «Obreiros da Fé». Reuniram-se estes na aprazivel chacara de residencia de nossos irmãos Myron Clark e Chiquita Clark em Copacabana. Após a reunião dos pastores na qual falou o dr. Brown sobre a necessidade de uma nova traducção da Biblia, foi servido profuso lunch. Por essa occasião os convidados receberam a noticia que naquelle dia se comemorava tambem o anniversario de casamento de Mr. Clark.

Então houve saudações e todos beberam

á saude do feliz casal, erguendo as suas taças de... chá delicioso.

Deus conceda longos annos de felicidade a esses irmãos.

**Que loucura!** - Consta que d. Amelia, viúva do rei d. Carlos, de Portugal, deseja ser freira.

Ella julga que vae achar a consolação para seu coração que chora a perda de seu marido e de seu filho, assassinados por anarquistas.

Debalde, porém, buscará ella consolação no convento. Só em Jesus há o conforto para os corações afflictos.

**Estephania.** - Temos notícias interessantes acerca do progresso da *Igreja Evangélica Lisbonense*, em Estephania e da evangelização do reino de Portugal. Apesar dos movimentos politicos e de certa agitação que ainda ha em Portugal, o trabalho do Senhor vae avante. As reuniões em Estephania vão animadas.

Na Arriaga houve, no dia 29 do mes passado, uma grande concorrência de ouvintes, alguns ficaram em pé e tem havido conversões. A serie de conferencias na Estephania, dirigidas pelo sr. Wright estiveram regularmente concorridas, entre 60 e 100 pessoas. Ha alli umas 5 ou 6 pessoas propostas para membros da igreja. O irmão João Coelho está em viagem de evangelização pelo Alto Alentejo. Tem realizado já algumas reuniões em Elvas e levou ordem e indicações para visitar Barquinha, Évora, Barbacena, Villa Fernando, Borba, Villa Viçosa, Campo Maior, etc. Levou 2.000 tratados para distribuição gratuita e alguns exemplares das Escrituras. O irmão Rodrigues espera estar em Lisboa no principio de maio para começar o trabalho pelas províncias. Um amigo dos «Obreiros da Fé», que é juiz substituto n'uma comarca do Algarve mandou ha pouco um donativo de 20\$000 (fortes) para aquela missão afim de ajudar a evangelização naquella província.

**O Baptista Independente.** Recebemos e agradecemos o n.º 3 do *O Baptista Independente*, «orgão da missão baptista brasileira» e de distribuição gratuita.

**Julio.** - Na madrugada do dia 1 do corrente, nasceu o primogenito de nossos irmãos Julio Xavier do Couto e d. Maria Xavier do Couto, ao qual deram o nome de Julio.

Dando nossos parabens, desejamos que o Senhor abençõe ao recemnascido, bem como a seus paes.

**Profissão.** - Na casa de oração da *Egreja Evangelica de Niteroy.* no domingo 12 do corrente, por occasião da celebração da ceia do Senhor, fez profissão de fé e foi recebido pelo baptismo á comunhão dessa egreja, o irmão Onofre Cardoso Godinho. Administrou a ceia do Senhor o pastor Leonidas Silva, que, por essa occasião, falou sobre as lagrimas de Jesus, ao approximar-se de Jerusalém.

Grande numero de pessoas ouviu mais uma vez a pregação do evangelho. Dentre essas pessoas muitas eram incredulas.

**Carta de saudações** — Ao ter conhecimento do acto pelo qual a Egreja da Estephania em Lisboa, mudando o nome para o de — *Egreja Evangelica Lisbonense* — adoptou o regimen da *Egreja Evangelica Fluminense*, esta, em uma das suas ultimas reuniões mensaes, resolveu enviar-lhe a seguinte carta de saudações:

A *Egreja Evangelica Lisbonense*.

Prezados irmãos em Jesus Christo.

A graça do Senhor Jesus Christo, a benção de Deus — Pae e a luz e consolação do Espírito Santo sejam comvoso e com todo o povo de Deus em todo o mundo. Amém.

**Irmãos:** Foi com o maior sentimento de jubilo que a *Egreja E. Fluminense* recebeu a noticia de que a Egreja da Estephania, mudando o nome para «*Egreja Evangelica Lisbonense*» adoptou o regimen, costume e doutrinas da *Egreja Evangelica Fluminense*!

Crê a *Egreja Evangelica Fluminense* que o seu regimen, tanto como as doutrinas que se expressam nos 28 artigos da «*Breve Esposição*» é o mais escriptural, o que mais se conforma com o regimen e prática dos Apostolos, e tambem o que mais se adapta á nossa época, e o mais proprio a uma egreja que deseja — como deve — ser uma egreja livre e apta para disseminar o conhecimento de Jesus Christo.

E ella, felicitando-vos por esse acto considera-o, abstrahida mesmo da honra que acabais de dar-lhe, um passo importantsimo para o progresso do Evangelho em Portugal.

Com efeito, a novel *Egreja Evangelica Lisbonense* collocou-se agora na posição de dar o mais efficaz e glorioso testemunho do que é o culto christão e do que é a Egreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

A *Egreja Evangelica Fluminense*, pois, felicita-vos e vos louva por isso; e tendo ella um bom numero de membros portuguezes que amam sinceramente a sua patria, ella tambem se regozija por ver em Portugal uma Egreja de costumes e doutrinas puras que vae iniciar o glorioso trabalho da evangeliseração desse Reino.

Que o glorioso Chefe e Cabeça da Egreja Nossa Senhor Jesus Christo, vos abençõe, vos prospere e vos dê a Sua graça fazendo-vos na capital portugueza um pharol luminoso e poderoso para atrahir tantas almas que vagam ali nas ondas encapeladas da ignorancia, da superstição e indiferentismo, taes tem sido e são, para com a *Egreja Evangelica Lisbonense*, os votos da sua irmã — a *Egreja Evangelica Fluminense*, que em sessão mensal resolveu enviar-vos esta saudação cordial e fraternal.

Com o maior affecto, subscrevemo-nos vossos irmãos em Jesus Christo.

(Foi assignada pelo Pastor interino e pelos Presbyters).

**S. Miguel.** - Os irmãos da Egreja Evangelica de S. Miguel, temem desejo que fique o trabalho da Egreja e evangelisacão debaixo dos cuidados da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Nesse sentido lemos uma carta escripta pelo sr. Maxwell Wright que alli tem trabalhado zelosamente e que agora precisa descançar um pouco.

Pretende deixar o trabalho nas mãos de outrem, si não totalmente, ao menos a responsabilidade directa que tem tido até agora.

Deus queira dar forças a seu servo e deparar para alli um trabalhador e os meios necessarios para levar avante a causa do Senhor em Portugal e nas Ilhas,

**Annie Telford.**—Ao nosso pre-sado irmão, pastor Alexander Telford e sua digna consorte, nasceu-lhes mais uma filha no dia 18 do mês proximo passado, na Rua Ceará, estação de S. Francisco Xavier. A recemnascida chama-se Annie Watson Telford.

Que nosso Senhor queira abençoar a Annie e permita que ella venha a ser uma serva do Senhor.

A seus pais, nossos parabens.

**Jacomina Simões.**—No dia 20 do mês proximo passado, nasceu Jacomina Simões, filha de nossos presados amigos Vicente Simões e sua digna consorte d. Jacomina Lobo Simões. Agradecendo a delicadeza da participação que nos enviaram seus pais em mimoso e original cartão, damos nossos parabens e desejamos que Jacomina viva longos annos.

**Parabens.**—Passou mais uma primavera da vida nosso estimado collega de redacção, J. L. Fernandes Braga Junior, que a 5 do corrente festejou seu feliz aniversario natalicio.

Abraçamolo affectuosamente, desejando que o Senhor queira prolongar os annos de sua existencia no seio de sua estimada prole.

**De visita.**—Esteve entre nós o irmão Domingos Antonio da Silva Oliveira de visita ás casas commerciaes da Companhia Clark, nesta cidade e na Bahia.

Demorou-se pouco, seguindo logo para S. Paulo.

**O Evangelho em Portugal.**—No dia 1 do corrente o pastor João M. G. dos Santos, fez uma conferencia na casa de oração á rua Marechal Floriano Peixoto, apresentando diferentes factos com relação a evangeliseração em Portugal. Fez ver a responsabilidade que têm os crentes, principalmente os portuguezes, de ajudar o trabalho de evangeliseração naquelle reino, que está clamando por auxilio para a propaganda do evangelho.

E' de esperar que o apello não será em vão.

**Relatorio.**—Recebemos e agradecemos um exemplar do relatorio da *Egreja Presbiteriana Independente*, desta cidade, apresentado á Assembléa geral de 26 de Fevereiro de 1908.

A Egreja tem trabalhado fóra da cidade, sendo na Ilha do Cajú e na Fazenda de Santa Rita. Foram recebidos á comunhão na capital 19 membros, sendo 7 por profissão, 6 por adhesão, 3 por jurisdição, 3 restaurados.

Foram suspensos e eliminados 5 e faleceram 2. Na Fazenda de Santa Rita professaram 7, adheriu 1. Obtiveram para a nova casa de oração que esperam construir 13:00\$503, gastando dessa quantia com a compra do predio á Travessa do Senado n. 2 e despezas com o mesmo a somma de 12:861\$600, deixando um saldo de 147\$903.

O total do movimento da egreja com os saldos de 1906 importou em 17:128\$143.

O predio que esses irmãos compraram acaba de ser demolido e vão ser encetadas, com presteza, as obras da nova casa de oração no local acima referido.

Nossos parabens.

**Maruhy.**—Na madrugada do dia 1 do corrente faleceu d. Cândida Rosa Alves e na tarde desse mesmo dia foi sepultada no cemiterio de Maruhy, no Barreto.

A finada ainda não era membro da Egreja; o pedido que fizera, no gozo de sua saude, ia ser considerado, quando adoeceu, e, poucos dias depois, o Senhor chamou-a. Sofreu muitas dores, mas sua alma estava contracta e alegrava-se no Senhor.

Antes de sahir o feretro da casa de sua residencia, no Barreto, fez o pastor Leonidas Silva a ceremonia religiosa falando, por essa occasião, a muitas pessoas que nunca tinham ouvido o Evangelho.

A' familia de nossa irmã falecida, nossos pezames

Deus queira abençoar as lições de sua Providencia para beneficio de muitas almas.

**Pastor Santos.**—De visita a Santos, S. Paulo e Campinas, partiu do meio de nós, nosso irmão Pastor J. M. G. dos Santos, que deve regressar até o fim desse mês.

**De Lisboa** — Confirmando as notícias que damos sobre a evangelisação em Portugal, escreve-nos o irmão Julio de Oliveira a 15 de Fevereiro e 21 de Março.

«Quero lembrar que o maior impulso que podíamos dar, com o auxilio de nosso Pae do Ceu, seria fazer uma cusa de oração. Será preciso doze contos de reis fortes, en tenho em meu poder dois contos e tanto e podíamos completar aqui os treze e os irmãos ali podiam arranjar trinta e dois contos em moeda brasileira. Eu sei que os irmãos ali estão muito sobre-carregados; mas, si estudarem bem este assunto, podiam fazer diversas comissões e pedirem por meio de subscrições em todas as Egrejas Evangelicas. Estou certo que todos dariam com gosto para esta grande obra do Senhor.

O Senhor ponha no coração de todos os irmãos este desejo. Deus abençoará tudo para Sua gloria.

Não só na Estephania, mas na Arriaga pregou o nosso caro irmão Maxwell Wright. Na Arriaga tem tido grandes ajuntamentos, e muitos se tem compungido nos seus corações, entregando-se a Jesus.

O irmão Coelho partia em viagem missionaria. Foi bem contente. Espero que o Senhor o abençoará muito nesta viagem de evangelisação. É bom animar ali os irmãos para concorrerem com os meios que puderem para evangelisação desta cara patria. Devemos nos lembrar que Jesus deixou a gloria que desfrutava com o Pae, só por amor dos pobres peccadores, oferecendo-se a Si mesmo como hostia viva de propiciação pelos peccados deles. Portanto o Senhor nos diz: «Dae de graça o que de graça recebeste». Os nossos irmãos no Brasil podem mandar essas mensagens de boas novas de salvação, contribuindo para outros que se acharem aqui, afim de que possam levar-as aos habitantes que se acham espalhados nas províncias d'esta nação.

O Senhor abençõe a todos que concorrem com alegria para o progresso do seu santo Evangelho».

A ideia aventada pelo nosso irmão Julio Oliveira, tão conhecido entre nós, tem seu cabimento. Resta aos irmãos ajudar o trabalho do Senhor, principalmente nossos irmãos portuguezes no Brasil que de-

vem tomar interesse particular pelo desenvolvimento do Evangelho em Portugal.

#### **O arcebispo e o accordam-**

No n.º 33 do *Mensageiro* vem publicado um artigo dando o contraste entre os principaes pontos da sentença do Arcebispo d'Evora e os do celebre accordam da Relação de Lisboa de 19 de Outubro, que rebate a doutrina do arcebispo. Isso está dando que falar e todos querem possuir e provavelmente vae-se esgotar esse n.º d'aquelle periodico. A livraria Evangelica pensa em publicar esse artigo em folha solta. Foi uma feliz idéa que teve o irmão José Augusto para dar a conhecer como ha ainda um tribunal do Santo Oficio em Portugal. A sentença do irmão Almeida contra o padre Villão tem sido apreciada e é de crer que ella seja publicada em folheto.

O bispo Hartzell mandou traduzir para o inglez a noticia e extracto da sentença de Almeida para mandar para a America do Norte.

Em outra secção transcrevemos o artigo alludido.

**Conversões.** — Renegou a egreja romanista e fez profissão de fé na egreja baptista do Mexico o padre Pimentel, que por 32 annos foi sacerdote catholico romano.

— O padre Flanagan que foi por longo tempo vigario da egreja de St. Maria, em S. Antonio, Texas, foi recebido á comunhão da Egreja Baptista de El Paso, cidade do mesmo estado.

**Casamento.** — No dia 9 do corrente casou-se o sr. Gregorio Fernandes com d. Jovelina Alves Nogueira, na casa de oração do Barreto. Fez a ceromonia religiosa o pastor Leonidas Silva, que offeriou aos noivos uma Biblia em lembrança do casamento, exhortando-os a trilharem o caminho da vida ensinado na Palavra de Deus. Fez allusão á perseguição sofrida ha annos em Subaio, donde veio d. Jovelina que tambem sofreu aquella perseguição.

Aos noivos e suas familias nossos parabens.

Nosso Senhor queira abençoal-os abundantemente.